

Uma pena

Não defendo as atitudes do Sr. Artur César Ferreira dos Reis, que acabou renunciando ao Governo do Amazonas. Apenas acho que foi uma pena êle sair. Dois amigos meus que o conhecem dizem ser homem probo, bom administrador e grande conhecedor dos problemas da Amazônia. "É exatamente o homem que podia dar um jeito naquilo."

Também é pena

Li outro dia *A Política Indigenista Brasileira*, de Darcy Ribeiro. É um livro altamente interessante, escrito com um grande conhecimento do assunto, leitura obrigatória para quem quiser fazer uma idéia do problema. O que mais me impressionou, entretanto, foi o bom senso que Darcy Ribeiro revela ao examinar as várias soluções aventadas para o problema do índio. Difícil imaginar como um homem assim pode ser tão piroqueta em política; agora mesmo, ao que informam pessoas vindas de Paris, êle perde seu tempo em redigir manifestos enormes e imaginar planos mirabolantes para salvar o Brasil.

Não leu e não gostou

Pelo que me dizem, o Sr. Juscelino não quis nem ler o texto de um

manifesto que deveria ser assinado por êle e pelo Sr. João Goulart. "Não assino nada com o Jango", disse, queixando-se de que o Sr. Goulart não havia sido correto com êle.

Policiair Fontenele

Em todo país do mundo as autoridades policiais se julgam no dever de organizar a movimentação dos carros durante qualquer recepção diplomática. Isso para a comodidade dos diplomatas, que vão a essas recepções por dever de ofício e que, naturalmente, esperam ser tratados com a devida cortesia pelas autoridades locais; e também para que uma reunião dessas não prejudique o trânsito normal.

O que se viu um dias dêstes no Copacabana Palace foi o Coronel Fontenele agir com estupidez e insensatez. O Itamarati deveria requisitar força federal para proteger pelo menos os chefes de missão da fúria exibicionista do Coronel. A polícia do Exército, por exemplo, seria indicada: ela estaria perfeitamente dentro de seu papel defendendo o Brasil do triste conceito e do vexame que essas tolices causam.

Esperemos que pelo menos durante a próxima visita de dois Chefes

de Estado, o do Senegal e o da França, o bronco e irresponsável chefe provinciano seja proibido de dar seu *show* barato de autoridade. Se o Sr. Carlos Lacerda não tem o bom senso de chamar à ordem êsse seu espolêta, o Governo federal pode e deve fazê-lo.

Lições da FEB

Dizem que o Presidente Castelo Branco, ao chegar outro dia do Palácio, em Brasília, queixou-se ao chefe de seu gabinete militar que o corneteiro está tocando muito desafinado. Vários corneteiros do Rio foram mandados para lá.

Parece que o Marechal Castelo Branco esqueceu algumas lições da campanha da Itália. Uma delas é que corneteiro pela manhã, no tempo frio, está sempre desafinado. O beijo duro e insensibilizado não ajuda: o homem perde a embocadura. Experimentem servir ao corneteiro, no lugar do café matinal, uma boa dose de quentão paulista.

Reconheço que o Brasil e seu Governo têm no momento problemas mais graves a resolver — mas não custa ajudar, com um conselho, a resolver pelo menos êssezinho...

14-8-64